



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0144/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 31/05/2025**

Reino da Arábia Saudita tem muitas 'oportunidades de investimento promissoras' para investidores chineses, diz ministro das Finanças



Falando na quarta reunião do Subcomitê Financeiro do Comitê Conjunto Saudita-Chinês de Alto Nível, ele destacou oportunidades, incluindo "parcerias entre o sector público saudita e empresas chinesas".

O Reino da Arábia Saudita oferece "muitas oportunidades de investimento promissoras" para investidores chineses em infraestrutura, turismo e indústria, disse o ministro das Finanças, Mohammed Al-Jadaan, durante uma reunião de alto nível. Falando na quarta reunião do Subcomitê Financeiro do Comitê Conjunto Saudita-Chinês de Alto Nível, ele destacou oportunidades, incluindo "parcerias entre o sector público saudita e empresas chinesas". As observações ocorrem no momento em que o Reino da Arábia Saudita e a China continuam a aprofundar os laços econômicos, com a China permanecendo o principal parceiro comercial do Reino. No primeiro trimestre, as exportações sauditas para a China atingiram SR44,91 bilhões (US\$ 11,97 bilhões), enquanto as importações

totalizaram SR59,33 bilhões - ressaltando o foco de ambas as nações na cooperação estratégica sob a Visão Saudita 2030 e a Iniciativa do Cinturão e Rota.

Al-Jadaan enfatizou a importância dos papéis de ambos os países na economia global. "O Reino da Arábia Saudita e a China têm um papel fundamental na obtenção da integração econômica global por meio de sua participação efectiva em plataformas multilaterais", disse ele. Co-presidido por Al-Jadaan e pelo ministro das Finanças da China, Lan Fo'an, o encontro virtual se concentrou no aprofundamento da cooperação econômica e financeira bilateral, bem como no aprimoramento da coordenação em plataformas financeiras globais.

As discussões incluíram áreas como política tributária, mercados de capitais e regulamentação bancária, bem como desenvolvimento de infraestrutura e parcerias público-privadas. O aprofundamento dos laços econômicos entre os dois países segue uma série de grandes acordos assinados no início de maio durante o Fórum Empresarial Saudita-Chinês em Pequim. No encontro, o Reino e a China concluíram 57 acordos e memorandos de entendimento, avaliados em mais de SR14 bilhões (US\$ 3,7 bilhões), abrangendo sectores como agricultura, água, meio ambiente, pesca e pecuária.

Iniciativas notáveis incluem o desenvolvimento planejado de uma Cidade Inteligente de Segurança Alimentar no Reino da Arábia Saudita, que incluirá fábricas, laboratórios e serviços de logística integrada, bem como o estabelecimento de uma zona agroindustrial em Jazan com o objectivo de fortalecer as cadeias de suprimentos e atrair investimentos industriais focados na agricultura. **Fonte-Arab News.**

[**Príncipe Abdulaziz bin Saud se encontra com cidadãos na província de Taif**](#)



O Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Naif se encontra com cidadãos da província de Taif.

O ministro do Interior saudita, Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Naif, transmitiu as saudações do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman aos cidadãos da província de Taif. Isso ocorreu durante uma recente reunião com

vários cidadãos da província, na presença do vice-governador da região de Meca, Príncipe Saud bin Mishaal bin Abdulaziz, e do governador de Taif, Príncipe Saud bin Nahar. Taif está rapidamente se tornando um importante centro turístico do Reino, com visitantes chegando de todo o mundo, incluindo o Golfo, para desfrutar de seu ambiente intocado e atrações naturais durante as celebrações do feriado. A região abriga vales espaçosos e amplos cursos de água. **Fonte-Arab News.**

[**Reino da Arábia Saudita eleito vice-presidente do conselho executivo da OMS**](#)



Rakan Khalid Bin Dohaish, subsecretário de saúde saudita para cooperação internacional, participando ontem na reunião do Conselho Executivo da OMS em Genebra.

O Reino da Arábia Saudita foi eleito ontem como vice-presidente do conselho executivo da Organização Mundial da Saúde para o mandato de 2025-2028. A eleição foi realizada durante a primeira reunião do conselho na sua 57ª sessão em Genebra, após a conclusão da 78ª sessão da Assembleia Mundial da Saúde. A delegação do Reino da Arábia Saudita para a sessão foi liderada por Rakan Khalid Bin Dohaish, subsecretário do Ministério da Saúde para cooperação internacional, que representou o ministro da Saúde, Fahad Al-Jalajel.

Composto por 34 membros representando vários Estados-membros, o conselho executivo da OMS é responsável pela implementação das resoluções e recomendações da Assembleia Mundial da Saúde - o órgão supremo de tomada de decisões da OMS. O conselho executivo supervisiona programas e políticas de saúde prioritários nos níveis regional e internacional. Para a presidência do conselho executivo foi eleita a Austrália, representada por Blair Comley, secretário do Departamento de Saúde, Deficiência e Envelhecimento.

Também foram eleitos para os outros três cargos da vice-presidência do conselho, a Noruega, Togo e a Tailândia. Uma declaração da delegação saudita, disse que a eleição do Reino para o conselho executivo da OMS ressalta "a crescente confiança internacional na liderança do Reino e seu papel significativo no avanço da saúde pública global". O Reino da Arábia Saudita reafirmou anteriormente seu compromisso de apoiar a OMS na abordagem dos desafios de saúde. De acordo com a OMS, o Reino da Arábia Saudita tem apoiado consistentemente a organização desde 2018, contribuindo com mais de US\$ 385 milhões para iniciativas globais de saúde e operações relacionadas a emergências em vários países, incluindo o território palestino ocupado, Ucrânia, Bangladesh, Iraque, Somália, Síria e Iêmen. **Fonte-Reuters.**

KSrelief operará o Banco Nacional de Sangue da Somália



A KSrelief assinou um acordo com a Associação Internacional de Protecção às Vítimas de Guerras e Desastres para a implementação da segunda fase do Banco Nacional de Sangue da Somália.

O Centro de Ajuda Humanitária e Socorro Rei Salman assinou um acordo com a Associação Internacional de Protecção às Vítimas de Guerras e Desastres para implementar a segunda fase do projecto do Banco Nacional de Sangue em Mogadíscio, Somália. O acordo para o projecto, que deve beneficiar mais de 10.000 pessoas, foi assinado em Riade por Ahmed bin Ali Al-Baiz, supervisor geral assistente do centro para operações e programas.

O Dr. Abdullah Al-Moallem, director do departamento de saúde e ajuda ambiental da KSrelief, disse: "O Banco Nacional de Sangue em Mogadíscio operará sob este acordo para ajudar a reduzir as taxas de mortalidade e limitar a propagação de doenças infecciosas e epidêmicas transmitidas pelo sangue. Isso será alcançado por meio do fornecimento de um suprimento de sangue seguro

para transfusões e tratamentos médicos. O projecto também apoiará a detecção precoce de doenças relacionadas ao sangue e outras, fortalecendo o sistema de saúde em geral." **Fonte-Arab News.**

Fundo de Solidariedade Islâmica participa na reunião do comitê do Crescente Internacional

O Fundo de Solidariedade Islâmica – membro da Organização de Cooperação Islâmica – participou na 38ª sessão do Comitê Islâmico do Crescente Internacional, com a presença de mais de 50 participantes, incluindo o presidente e membros do comitê, representantes de algumas sociedades nacionais do Crescente Vermelho e da Cruz Vermelha, organizações humanitárias regionais e internacionais, Estados-membros da OIC, observadores e convidados oficiais na capital tunisina, Túnis.

A participação do fundo na sessão fez parte de sua capacidade como observador, destacando seu relacionamento de mais de 40 anos com o comitê no apoio às suas actividades e no fornecimento de ajuda humanitária de emergência sob a égide da OIC. À margem da sessão, o director executivo do fundo, Mohammed bin Sulaiman Aba Al-Khai, reuniu-se com vários funcionários para discutir tópicos e trocar conhecimentos em áreas de interesse mútuo. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita relata cinco casos de exaustão pelo calor entre peregrinos e pede precauções em meio a altas temperaturas

À medida que as temperaturas subiam nos locais sagrados, o Reino da Arábia Saudita confirmou cinco casos de exaustão pelo calor entre os mais de um milhão de peregrinos que chegaram para realizar os rituais do Hajj.

Todos os afectados receberam atendimento médico imediato e estão actualmente em condição estável, de acordo com o Ministério da Saúde, que acrescentou que as equipes de saúde estavam em alerta máxima para responder rapidamente a casos semelhantes como parte do compromisso do Reino de salvaguardar a saúde e a segurança dos peregrinos. O Centro Nacional de Meteorologia do país previu condições climáticas extremamente quentes nos locais sagrados durante a temporada do Hajj deste ano. De acordo com o centro, as temperaturas máximas devem variar entre 40°C e 47°C, enquanto as temperaturas mínimas variam entre 27°C e 32°C. Os níveis de humidade são projectados para flutuar entre 15% e 60%. Em uma postagem em sua conta X, o ministério pediu aos peregrinos que se mantenham hidratados, evitem a exposição prolongada à luz solar directa e sigam as directrizes oficiais de saúde, como usar passarelas sombreadas, usar

equipamentos de protecção adequados e procurar ajuda aos primeiros sinais de fadiga. "Se não for tratada prontamente, a exaustão pelo calor pode se transformar em insolação em 10 a 15 minutos - uma emergência médica com risco de vida", afirmou o post. O ministério também aconselhou os peregrinos que apresentam sintomas de exaustão pelo calor a iniciarem medidas imediatas de resfriamento, como lavar as mãos, rosto e pescoço com água fria e se mudar para uma área mais fria, além de beber bastante água fria para se reidratar. Em seu post, o ministério identificou a dor de cabeça, sudorese excessiva, náusea, tontura e sede intensa como os principais sintomas clínicos de exaustão pelo calor. **Fonte-Arab News.**

[Manifestantes da Líbia pedem que primeiro-ministro renuncie](#)



Manifestantes se reúnem para um protesto contra o governo, pedindo a renúncia do Governo de Unidade Nacional (GNU), liderado por Abdulhamid Dbeibah, na Praça dos Mártires, na capital da Líbia, Trípoli, em 30 de maio de 2025.

Centenas de manifestantes reuniram ontem no centro de Trípoli pela terceira semana consecutiva para exigir a renúncia do primeiro-ministro Abdulhamid Dbeibah, reconhecido pela ONU, após recentes confrontos na capital da Líbia. Os manifestantes gritavam "Fora Dbeibah", "o povo quer a queda do governo" e "viva a Líbia". Pelo menos 200 pessoas se reuniram no final da tarde, com várias centenas seguindo o exemplo mais tarde. Alguns explodiram slogans em alto-falantes de seus carros.

A Líbia está dividida entre o governo reconhecido pela ONU em Trípoli, liderado por Dbeibah, e uma administração rival no leste controlada pela família do homem forte militar Khalifa Haftar. O país do norte de África permanece profundamente dividido desde a revolta de 2011 apoiada pela Otan que derrubou e matou o líder de longa data Muammar Gaddafi. As eleições nacionais marcadas para dezembro de 2021 foram adiadas indefinidamente devido a disputas entre as duas potências rivais. A recente agitação ocorreu depois que confrontos mortais entre grupos armados que controlam diferentes áreas de Trípoli mataram pelo

menos oito pessoas, de acordo com a ONU. Os confrontos foram desencadeados pela morte de um líder de facção armada por um grupo alinhado com o governo de Dbeibah - a Brigada 444, que mais tarde lutou contra um terceiro grupo, a força Radaa que controla partes do leste de Trípoli e o aeroporto da cidade. Os combates também eclodiram depois que Dbeibah anunciou uma série de ordens executivas buscando desmantelar Radaa e dissolver outros grupos armados baseados em Trípoli, mas excluindo a Brigada 444.

O governo e a missão de apoio da ONU na Líbia têm pressionado os esforços para chegar a um cessar-fogo permanente desde então. Os manifestantes condenaram os grupos armados e pediram o restabelecimento da Constituição da Líbia de 1951, que foi abolida por Kadafi após seu golpe de 1969. **Fonte-Reuters.**

Grupo Árabe na ONU pede reconhecimento da Palestina como "passo em direcção a uma paz duradoura" antes da conferência sobre solução de dois Estados



Representantes árabes na ONU elogiaram ontem os países que reconheceram o Estado da Palestina e pediram que outras nações sigam o exemplo.

Representantes árabes na Organização das Nações Unidas (ONU) elogiaram nesta sexta-feira os países que reconheceram o Estado da Palestina e pediram que outras nações sigam o exemplo. "O reconhecimento não é apenas simbólico, é um passo em direcção a uma paz duradoura", disse Mohamed Abushahab, representante permanente dos Emirados Árabes Unidos na ONU e presidente do Grupo Árabe para maio, um fórum para as nações árabes delinearem suas posições sobre várias questões. Os comentários foram feitos no momento em que o Reino da Arábia Saudita e a França se preparam para co-presidir uma conferência global no final deste mês que buscará acelerar a implementação de uma solução de dois Estados e encerrar décadas de conflito entre Israel e palestinos. **Fonte-Reuters.**

Irão considera armas nucleares 'inaceitáveis'



O ministro das Relações Exteriores do Irão, Abbas Araqchi, participa numa colectiva de imprensa em Moscovo, Rússia, em 18 de abril de 2025.

O ministro das Relações Exteriores, Abbas Araghchi, disse hoje que o Irão considera as armas nucleares "inaceitáveis", reiterando a posição de longa data do país em meio a delicadas negociações com os Estados Unidos. Os governos ocidentais há muito suspeitam que o Irão busque desenvolver uma capacidade de armas nucleares para combater o arsenal amplamente suspeito, mas não declarado, de seu arqui-inimigo Israel.

"Se a questão são armas nucleares, sim, nós também consideramos esse tipo de arma inaceitável", disse Araghchi, o principal negociador do Irão nas negociações, em um discurso televisionado. "Concordamos com eles nesta questão." O Irão realizou cinco rondas de negociações com os Estados Unidos em busca de um novo acordo nuclear para substituir o acordo com as grandes potências que o presidente Donald Trump abandonou durante seu primeiro mandato em 2018.

Os dois governos estão em desacordo sobre o programa de enriquecimento de urânio do Irão, que Washington disse que deve cessar, mas que Teerão insiste ser seu direito sob o Tratado de Não-Proliferação Nuclear. No entanto, Trump disse na passada quarta-feira que "estamos tendo algumas conversas muito boas com o Irão", acrescentando que alertou o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu contra atacar suas instalações nucleares, pois não seria "apropriado agora". Israel ameaçou repetidamente uma acção militar, depois de atacar as defesas aéreas iranianas durante duas trocas de tiros no ano passado. Trump não descartou uma acção militar, mas disse que quer espaço para fazer um acordo primeiro, e também disse que Israel, e não os Estados Unidos, assumiria a liderança em tais ataques. **Fonte-Reuters.**

Israel ameaça Hamas com 'aniquiação' enquanto Trump diz que cessar-fogo em Gaza está próximo



Uma mulher palestina reage após um ataque israelense a uma casa na Cidade de Gaza em 30 de maio de 2025.

Israel disse ontem que o Hamas deve aceitar um acordo de reféns em Gaza ou "ser aniquilado", enquanto o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou que um acordo de cessar-fogo está "muito próximo". Isso ocorreu em meio a condições terríveis no terreno, com as Nações Unidas alertando que toda a população de Gaza estava em risco de fome. O ministro da Defesa, Israel Katz, disse que o Hamas deve concordar com uma proposta de cessar-fogo apresentada pelo enviado dos EUA, Steve Witkoff, ou será destruído, depois que o grupo militarista palestino disse que o acordo não satisfez suas demandas.

"Os assassinos do Hamas agora serão forçados a escolher: aceitar os termos do 'Acordo para a libertação dos reféns' - ou serão aniquilados." Israel disse repetidamente que a destruição do Hamas era um dos principais objectivos da guerra. As negociações para encerrar quase 20 meses de guerra em Gaza até agora não conseguiram alcançar um avanço, com Israel retomando as operações em março, após uma trégua de curta duração. Nos Estados Unidos, Trump disse a repórteres que "eles estão muito perto de um acordo sobre Gaza", acrescentando: "Vamos informá-los sobre isso durante o dia ou talvez amanhã". A escassez de alimentos em Gaza persiste, com a ajuda chegando apenas após o levantamento parcial por Israel de um bloqueio de mais de dois meses. Jens Laerke, porta-voz da agência humanitária da ONU, chamou Gaza de "o lugar mais faminto da Terra". "É a única área definida - um país ou território definido dentro de um país - onde você tem toda a população em risco de fome", disse ele. **Fonte-Reuters.**

Por que a Turquia dá as boas-vindas a uma aliança árabe emergente



DR. SINEM CENGIZ

30 de maio de 2025



O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, à direita, aperta a mão de Ahmad Al-Sharaa, da Síria, em Ancara, em 4 de fevereiro de 2025.

Historicamente, houve períodos em que a Turquia e os estados árabes não conseguiram harmonizar suas estratégias e interesses na região. As diferenças políticas muitas vezes ofuscaram a cooperação potencial e, às vezes, a aliança árabe não conseguiu se alinhar com os interesses regionais da Turquia. Também houve raros momentos em que a cooperação turco-árabe provou ser eficaz e mutuamente benéfica. No entanto, parece que uma nova aliança árabe está surgindo na região entre as capitais históricas de Damasco, Bagdá e Beirute. Em uma mudança paralela, a cooperação turco-árabe está alcançando um impulso significativo com uma harmonia que atende a interesses mútuos.

O colapso do regime de Assad influenciou significativamente a posição da Síria no mundo árabe. Coincidindo com essa mudança, o Líbano entrou em uma nova fase, com a eleição de um novo presidente e a nomeação de um primeiro-ministro após um impasse político de dois anos. Enquanto isso, o Iraque, pela primeira vez em anos, vem se posicionando como um actor regional, não apenas mediando disputas, mas também facilitando a cooperação econômica.

Um factor comum no ressurgimento desses três países na ordem mundial árabe é a diminuição da influência do Irão, que é particularmente favorável para Ancara.

Apesar da capacidade de Ancara de compartimentar suas relações com Teerão, a Turquia está entre os países regionais mais desconfortáveis com os representantes iranianos na região, especialmente no Iraque e além. Portanto, uma região livre do controle iraniano é uma vitória estratégica para a Turquia. Além disso, um elemento-chave desta era emergente na região é a intenção de integrar o Irão por meio do diálogo, não do isolamento. Assim, conter o Irão por meio da diplomacia, não do confronto, é uma abordagem que as perspectivas turca e árabe compartilham hoje.

Na Síria, o novo governo vem construindo fortes laços políticos, econômicos e de defesa com Ancara, marcando um novo capítulo nas relações turco-sírias após mais de uma década de hostilidade sob o regime de Assad. À medida que a Síria embarca em um caminho incerto para a reintegração no cenário regional e internacional, há algumas semelhanças com a experiência pós-Saddam do Iraque. A nova administração síria está ansiosa para evitar a mesma instabilidade que o Iraque enfrentou após a queda de Saddam, e a Turquia está ansiosa para evitar uma repetição do cenário pós-Saddam na Síria.

A falta de uma estratégia coerente entre Ancara e as capitais árabes no passado contribuiu para o aumento da influência iraniana no Iraque e o prolongamento da instabilidade causada por isso. Hoje, o caminho da Síria para a estabilidade tornou-se uma questão crítica que alinha os interesses turcos e árabes. A cooperação entre Ancara e as potências árabes poderia facilitar a reconstrução e o ressurgimento da Síria. Além disso, a estabilidade na Síria provavelmente terá um impacto significativo nos vizinhos Iraque e Líbano.

No Iraque, o governo liderado por Mohammed Shia Al-Sudani está mudando o status do país de vítima de interferência estrangeira para uma plataforma de cooperação regional. Sob a liderança de Al-Sudani, o Iraque está transformando seu relacionamento com a Turquia de uma perspectiva orientada para a segurança para um relacionamento economicamente integrado. O lançamento da iniciativa "Development Road" – Estrada de Desenvolvimento - em 2023, após uma reunião entre Al-Sudani e o presidente turco Recep Tayyip Erdogan, marcou uma mudança significativa nas relações turco-iraquianas, que há muito eram dominadas por questões de segurança nas fronteiras, conflito da Turquia com militantes curdos e gestão de recursos hídricos.

Embora o Líbano nem sempre tenha sido um foco central na política externa da Turquia, como a Síria e o Iraque foram, a Turquia agora parece pronta para aprofundar suas relações com o Líbano, especialmente sob o novo governo em Beirute. A Turquia provavelmente desempenhará um papel crucial em ajudar o Líbano a se integrar a novas alianças econômicas e de segurança regional.

A Turquia reconhece a aliança árabe emergente e a vê como uma oportunidade e não como uma ameaça. Com o colapso do regime de Assad, Ancara aumentou seus esforços para construir pontes entre Damasco, Bagdá e Beirute. Em Ancara, há um entendimento crescente de que uma relação de cooperação entre essas três capitais não apenas atende à segurança nacional e aos interesses econômicos da Turquia, mas também promove uma estabilidade regional mais ampla. A estratégia regional da Turquia, embora ainda ambiciosa, é cuidadosamente calibrada para evitar provocar uma reacção árabe, já que Ancara entende que a cooperação com os estados regionais é essencial para a reconstrução da Síria e para a estabilidade no Líbano e no Iraque.

Essa nova era, que é impulsionada pela cooperação e não por rivalidades ideológicas e conflitos militares, ficou evidente durante a recente visita do presidente dos EUA, Donald Trump, à região. Trump viu uma região onde a colaboração intra-GCC está crescendo, as relações turco-Golfo estão sendo reforçadas e uma nova aliança entre as capitais históricas da região está surgindo.

Hoje, tanto os incentivos internacionais quanto as mudanças regionais também são a favor da Turquia e dos estados árabes. As potências globais, ou seja, EUA, Rússia e China, estão se concentrando em prioridades diferentes ou estão limitadas em sua capacidade de desempenhar um papel fundamental no Médio Oriente. Esse vácuo de poder oferece uma oportunidade para os estados turcos e árabes ajudarem países regionais como Síria, Iraque e Líbano a se capacitarem nessa nova ordem. Além disso, há preocupações compartilhadas contra forças disruptivas na região, como Israel, que busca ver uma Síria enfraquecida, e grupos terroristas, como o Daesh, que visa desestabilizar a Síria e o Iraque por meio de suas actividades ao longo da fronteira porosa entre os dois estados.

Uma agenda de cooperação compartilhada entre a Turquia e os estados árabes estreitamente alinhados, particularmente em questões de segurança, abriria caminho para relações políticas mais estreitas, ganhos econômicos mutuamente benéficos e cooperação de segurança regional mais ampla. Há uma necessidade urgente de transformar essas alianças árabes emergentes em formas institucionalizadas que persistirão apesar de quaisquer mudanças regionais. Para Ancara, essa aliança árabe emergente chega no momento certo, com as lideranças certas.

Dra. Sinem Cengiz é uma analista política turca especializada nas relações da Turquia com o Médio Oriente. X: [@SinemCngz](https://twitter.com/SinemCngz)

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

